



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

# ESTUDOS DE CASO

estratégia para o desenvolvimento  
de competências profissionais



Um caso imita ou simula uma situação real. Os casos são representações verbais da realidade, que colocam o leitor no papel de participante de uma situação. A unidade de análise nos casos varia enormemente, podendo ser um único indivíduo, uma organização ou mesmo um país inteiro. Os casos podem ter de uma a cinquenta páginas ou mais. Entretanto, todos eles têm um propósito em comum: representar a realidade, transmitir uma situação com todo o seu entrelaçamento de aspectos e facetas difíceis – incluindo irrelevâncias, histórias paralelas, erros de concepção, falta de informações, ou um dilúvio delas.



Nos materiais educacionais convencionais, a maioria dos textos representa a realidade como algo lógico e coerente. Entretanto, as situações reais são fluidas e inevitavelmente envolvem incertezas, e não apresentam informações selecionadas e bem sequenciadas. Os casos também são assim. Nas situações reais, o que se encontra são uma certa dose de clareza, um grande excesso ou uma grande falta de informações e um enorme número de contingências – exatamente como nos casos. Situações assim funcionam, para os alunos, como algo equivalente aos laboratórios onde se treinam os futuros médicos e cientistas.



Para cumprir o seu papel, um caso deve possuir determinadas características. Como uma analogia da realidade, ou um substituto da experiência direta com uma situação real, um caso deve apresentar três características:

- Um ou mais de uma questão significativa.
- Informações suficientes para se basearem conclusões.
- Nenhuma conclusão explícita.



Um caso que não trate de uma questão significativa não possui valor educacional. Portanto, podemos supor que todo caso trata de algo importante (por exemplo, um dilema sobre orçamentos, as vantagens e desvantagens de uma política educacional, um problema sério ocorrendo numa escola). Um caso deve ter uma base de fatos adequada para tornar as conclusões razoáveis, embora nele mesmo não se achem conclusões explícitas.



Muitos casos têm aspectos complicadores, tais como:

- Informações com “ruído” – irrelevâncias, becos sem saída e testemunhas falsas, tendenciosas ou limitadas, de personagens pertencentes ao caso.
- Informações não explicitadas, porém que devem ser inferidas a partir das informações disponíveis.
- Uma estrutura não linear, segundo a qual há uma série relacionada de evidências espalhadas por todo o texto, que frequentemente aparecem disfarçadas ou deixadas para serem inferidas.



Um caso bem redigido deve ter as características acima para simular a realidade. E, como um(a) leitor(a) de casos, você precisa ser capaz de:

- Tirar conclusões a partir das informações que aparecem no texto.
- Filtrar as partes do texto que têm pouco ou nenhum valor.
- Juntar informações faltantes, através de inferências.
- Associar as evidências colhidas de diferentes partes do caso e integrá-las numa conclusão.



Os casos podem colocar declarações que possam soar conclusivas na boca de alguns de seus personagens; entretanto, todos os personagens de um caso estão sujeitos a serem vistos com ceticismo, com base em seus interesses pessoais e na limitação de seus respectivos pontos de vista. Muitos casos apresentam uma grande elaboração na formatação do texto e dos recursos gráficos, que funcionam como um ruído que distrai o leitor e que torna ainda mais difícil distinguir as informações úteis das inúteis. O ruído é uma característica das situações reais.



Na prática do estudo de caso, tanto o mediador quanto o formando devem desempenhar um papel ativo, porém de formas diferentes. Um depende do outro para que se produza um encontro entre o ensino e a aprendizagem. Embora os mediadores conheçam as questões tratadas nos casos, eles raramente transmitem seu conhecimento de forma direta. A arte de um professor de estudo de caso é fazer a pergunta certa no momento certo, fornecer feedback sobre as perguntas e sustentar discussões capazes de abrir caminho para os diversos significados de um caso.



Aos formandos cabe fornecer a maior parte do conteúdo de discussão de um caso, o que os torna indispensáveis para a produção do conhecimento. De fato, se os formandos não estiverem bem preparados para as aulas, o método de estudo de caso falhará, visto que os responsáveis por extrair significado dos casos não estarão equipados para essa tarefa. Numa formação convencional, ou em qualquer outro método de ensino baseado no conhecimento de especialistas, os fatos tendem a ser configurados de modo a fornecer uma única interpretação para eles, correspondente à “verdade”.



Normalmente, os mediadores de estudos de caso não fornecem sínteses em pacotes, nem tampouco expressam opiniões pessoais acerca das conclusões e dos planos de ação dos formandos. Podem discutir conceitos com o propósito de analisar os casos estudados nas formações. Porém, algo que eles certamente não fazem é anunciar conclusões definitivas ou respostas corretas, embora isso não os impeça de eventualmente distinguirem soluções mais de menos plausíveis. Os formandos entram e saem dos encontros sendo, portanto, os verdadeiros responsáveis pelos resultados das discussões.



Pessoas que participam de formações baseadas em estudos de caso os acham particularmente agradáveis e eficientes porque eles descrevem situações reais que requerem decisões e ações para solucionar dilemas e problemas apresentados nos casos.



Os formandos têm que imaginar o que eles fariam na situação do estudo de caso e então, através de discussões com os colegas, expressar suas opiniões e discutir quais opiniões seriam as mais eficazes. Geralmente debates ativos até mesmo continuam após o término dos encontros. Então, aprender através do método aplicado ao estudo de caso e das discussões acerca do tema é uma forma engajada e ativa de pedagogia.



# Contatos

**Rogers Mendes**

[rogers@seduc.ce.gov.br](mailto:rogers@seduc.ce.gov.br)

(85) 3488 6056

